

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				BA	--
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				01	09
				Q60	01
UF		SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA
					NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Para o preenchimento deste questionário foram realizados três encontros com o informante. A cada encontro foram realizadas gravações em áudio. Datas dos encontros: 13 de junho de 2008, 27 de março de 2009 e 28 de março de 2009 (Ver Box 11).	INÍCIO	Duração total dos três registros em áudio 04h20min32s.	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Leandro Max e Ivanirce Wolf		SUPERVISOR	Fábio Bandeira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de garimpeiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Catador; fiscador.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Euvaldo Ribeiro			Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Vadinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	18/06/1922	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Praça Duque de Caxias				
TELEFONE	Não tem	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem
OCUPAÇÃO	Ex-garimpeiro. Atualmente está aposentado.				
ONDE NASCEU	Na sede do município de Mucugê / BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu. Já morou em outras localidades ao longo da vida (inclusive na cidade de São Paulo).		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	--	01	09	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O Seu Vadinho é ex-garimpeiro. Ele começou a trabalhar como garimpeiro ainda quando era criança e ele se manteve na atividade até a idade aproximada de 80 anos (em junho de 2009 o ele completou 87 anos). Quando garimpava o Seu Vadinho participava de todas as etapas que envolviam o ofício (preparação, execução e comercialização dos minerais).

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O Seu Vadinho é filho e neto de garimpeiros. O seu pai, o Sr. Domingos José Ribeiro, originário da localidade conhecida como Tranqueiras, era “profissional” do garimpo. O garimpeiro “profissional”, segundo o informante, era aquele que tinha a garimpagem como principal ocupação (principal fonte de renda). A mãe do Seu Vadinho, a Sr. Ana de Oliveira, também saía para o garimpo (local de garimpagem), mas, segundo ele, ela não era uma garimpeira “profissional”, já que no seu caso a atividade se constituía como uma espécie de divertimento (lazer) e não uma obrigação. Ele se recorda que nos momentos de folga dos afazeres domésticos a sua mãe gostava de sair com outras mulheres para garimpar. Ela sempre pegava pequenos diamantes e estes contribuíam para reforçar a renda familiar (apesar do Seu Vadinho não considerar sua mãe como uma garimpeira “profissional”, é recorrente outros ex-garimpeiros e moradores locais citarem a mãe do Seu Vadinho como um exemplo de mulher na atividade. Ela é apontada como uma mulher que tinha bastante experiência no ofício). Foi vendo e auxiliando os seus pais e outros garimpeiros no desempenho da atividade que o Seu Vadinho foi adquirindo conhecimentos e experiência na atividade. Quando ingressou no ofício Seu Vadinho tinha a idade aproximada entre 15 e 17 anos (em outros momentos das conversas ele diz que começou a garimpar ainda criança). O informante diz que se tornou garimpeiro não por opção “mas por circunstância da vida” (não teve outra opção, ou seja, esta era a única “profissão” disponível). Em 1932 (ano em que ele estava com 10 anos de idade) Mucugê entrou em “decadência” (crise econômica) e em decorrência deste fato o pai do Seu Vadinho deixou a família e a cidade e partiu para o município de Iramaia em busca de trabalho (lugar em que naquele momento a construção da estrada de ferro encontrava-se em curso). A ausência do pai contribuiu para que ele ingressasse definitivamente no ofício, pois era preciso manter a renda e o sustento familiar (o Sr. Domingos faleceu anos depois em um “acidente de garimpo” no estado de Mato Grosso). Além da experiência com os pais Seu Vadinho também se recorda de ter sido levado ainda criança para o garimpo por um garimpeiro conhecido como Nestor. Sabendo da sua “necessidade” (decorrente, em especial, da partida do seu pai de casa), conta o informante, o Sr. Nestor tomou a iniciativa de iniciá-lo no ofício. Na serra, além de ensiná-lo a garimpar o Sr. Nestor também o fornecia alimento. Apesar da experiência com os pais no ofício, conclui-se, através da fala do Seu Vadinho, que, de maneira geral, o Sr. Nestor foi o grande responsável pelo seu aprendizado no ofício. Com relação ao seu ingresso na atividade o Seu Vadinho diz, também, que ele não teve a oportunidade de estudar e assim tornar-se um comerciante ou uma “pessoa diferente”. Orgulhoso da “profissão” que “abraçou”, ele diz que esta foi “a melhor profissão da sua vida”. Ele já viajou e morou em outras cidades, mas, segundo ele, a sua “profissão” sempre foi o ofício de garimpeiro. De forma taxativa ele diz que não teve outro ofício na vida. O Seu Vadinho se “profissionalizou” no ofício e foi através deste que ele tirou o sustento da família.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Já ensinou o ofício a amigos. Quando garimpava o Seu Vadinho trabalhava em regime de “parceira” (segundo o informante parceria é o mesmo que “sociedade” e significa a realização do ofício em dupla) ou “em grupo” (trabalho realizado por mais de duas pessoas. Ele diz que um grupo chegava a reunir um número superior a 10 garimpeiros). Normalmente o informante trabalhava em regime de parceria. Ele diz que todo o diamante encontrado pela dupla ou pelo grupo era dividido entre todos os envolvidos na atividade (na verdade, o dinheiro adquirido com a venda do mineral que era dividido). Em geral, na garimpagem o Seu Vadinho assumia a função de “frente”. O “frente” era a pessoa que, devido à idade avançada e a larga experiência no ofício, era recorrentemente consultado pelo parceiro ou os demais membros do grupo sobre a melhor forma de executar o trabalho. Como uma espécie de liderança, o “frente” era respeitado pelos demais. O Seu Vadinho diz que eram os próprios colegas que o reconheciam como “frente” e era ele quem “tomava conta da turma”. Como se pode verificar na fala do Seu Vadinho, o “frente” era uma espécie de mestre no ofício.

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Ver Box 5.2.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

O Sr. Euvaldo, filho do Seu Vadinho, ocupava até recentemente a coordenação do Projeto Sempre Viva (projeto municipal). O Seu Vadinho tem conhecimento da existência da ACVM - Associação dos Condutores de Visitantes de Mucugê. A sede desta associação ficava até o ano de 2008 próxima a sua residência. Em Mucugê também há uma associação comunitária. O Seu Vadinho tem uma “carteirinha” de garimpeiro (na carteirainha ele está registrado como “catador”), mas que há anos ele deixou de pagar as mensalidades.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA

--

01

09

Q60

01

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**6.1. PERIODICIDADE**

A garimpagem estende-se ao longo do ano.

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **Meio de vida.** Seu Vadinho se lembra do tempo em que a única “profissão” disponível na localidade era o ofício de garimpeiro. Quem não tivesse estudo ou condições de montar seu próprio comércio não tinha outra opção a não ser ingressar no garimpo. Ele diz também que quem exercia esta atividade era bastante “discriminado” (ver Box 8.13).

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA** _____

☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** _____

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Para o Seu Vadinho a cidade de Mucugê se formou e se desenvolveu em virtude “do garimpo”. Ele diz que não sabe contar sobre a história do surgimento do lugar (ele faz questão em registrar que sua fala é baseada no que ele viu e o que vivenciou), no entanto, reproduzindo a versão que é difundida através da oralidade entre os moradores da localidade e que se encontra também registrada nos livros referentes à história local, ele diz que o início do garimpo em Mucugê é creditado a Cazuzinha do Prado. Foi ele, continua o informante, que quando se encontrava de passagem pelo local encontrou os primeiros diamantes. Foi em decorrência da disseminação da notícia da descoberta que muitos garimpeiros se dirigiram para o local do achado, originando, assim, a cidade de Mucugê. O Seu Vadinho não sabe informar sobre a origem do ofício, no entanto, de acordo com sua fala, esta atividade precede à formação da localidade.

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

--

01

09

Q60

01

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

O Seu Vadinho diz que famílias inteiras moravam no garimpo, pois, segundo ele, na cidade não havia habitação suficiente para comportar todos. Nessa época, continua o informante, as pessoas costumavam dizer que na “serra” moravam mais pessoas que na cidade. Sobre a densidade de pessoas atraídas pelo garimpo ele completa dizendo que a “serra” já chegou a abrigar mais de três mil garimpeiros. Também havia garimpeiros que mantinham uma casa na cidade enquanto trabalhavam na “serra”, nestes casos era comum a família do garimpeiro manter-se alojada na cidade. Os “ranchos” e as “tocas” eram os abrigos utilizados pelos garimpeiros na serra (sobre “ranchos” e “tocas” ver Box. 8.2.). Outro caso recorrente era de garimpeiros que seguiam para a “serra” e nesta se instalavam com toda a família. Nestes casos, quando havia necessidade de fazer abastecimento de víveres ou de outras necessidades era, em geral, o próprio garimpeiro que se dirigia à cidade para a aquisição dos produtos necessários à manutenção da família no garimpo. Além de homens, também ocorria de crianças e mulheres participarem da execução do ofício de garimpeiro. De acordo com o Seu Vadinho, de forma geral as mulheres seguiam para o garimpo acompanhando os maridos. No serviço de garimpagem elas normalmente desempenhavam o papel de auxiliares dos esposos. Nas “tocas” e nos “ranchos” elas se ocupavam de atividades domésticas como, por exemplo, cuidar dos filhos e preparar as refeições. Além de mulheres que acompanhavam os maridos no garimpo e os auxiliavam no ofício havia, também, aquelas que desenvolviam as mesmas atividades realizadas pelos homens. O Seu Vadinho se recorda de uma garimpeira que “era igual um homem... [Ela] lá pro garimpo sozinha, derrubava serviço...”. Nesta fala “derrubar serviço” se refere à realização de atividades tidas como pesadas, ou seja, serviço próprio para homens.

No tempo livre (de não garimpagem) a “distração” dos garimpeiros no garimpo era caçar “mocó”, “tocar violão”, “bater-papo” e “dar risada”. Com exceção da caça ao “mocó” (ver Box 8.4.), os demais divertimentos ocorriam, em geral, à noite (turno em que normalmente não se garimpava). Nos momentos de “bate-papo” costumava-se contar “causos” e estórias. Nessas oportunidades os garimpeiros faziam planos para o retorno ao “comércio” (sede da cidade). Entre os planos o mais recorrente era encontrar a mulher desejada. No “comércio” havia garimpeiros que participavam do “samba de viola” (Zé Cruz, morador que tem mais de 80 anos de idade, era, segundo o Seu Vadinho, o líder do “grupo de viola”. No entanto, o Sr. Zé Cruz tinha sido apontado por outros moradores como o líder de um antigo grupo de Reis que havia em Mucugê. Este grupo era formado exclusivamente por homens. A equipe do INRC foi à procura do Sr. Zé Cruz e ele confirmou a sua participação no Reis, no entanto ele se recusou a fornecer maiores informações sobre o grupo). De acordo com o Seu Vadinho, o “samba de viola” era composto, dentre outros elementos, por “repentista”, “chula” e “coco”. No “comércio” também havia “bailes familiares” e estes eram realizados nas residências. O Seu Vadinho se recorda do tempo em que todos os eventos da cidade eram promovidos pelos garimpeiros com o dinheiro oriundo da garimpagem. Outros lugares e formas de divertimento dos garimpeiros na cidade eram: os cabarês, as festas de rua (em especial o São João), participação nas “serenatas”, participação nas “bandas” (filarmônica) e participação nos jogos de futebol (nestes dois últimos casos, em especial, o Seu Vadinho diz que os grupos eram formados basicamente por garimpeiros). Mesas de jogos e o consumo de bebida (entre as bebidas a mais consumida era a “pinga”) eram outras práticas divertimento do garimpeiro no “comércio”. No entanto, ressalta o Seu Vadinho, não havia maior diversão para grande parte dos garimpeiros do que estar em companhia de uma mulher para ter seu “desejo saciado”. Ele diz que no “comércio” a mulher era o principal motivo de disputa e discórdias entre os garimpeiros e que, em geral, eram nos cabarês que os garimpeiros buscavam “saciar” o desejo de estarem com uma mulher. Ocorria com recorrência dos garimpeiros gastarem nos cabarês grande parte do dinheiro adquirido no garimpo. Seu Vadinho diz que, em geral, quem costumava frequentar os cabarês eram pessoas que tinham dinheiro para comprar bebida. Ele também se recorda que ocorria de ser cobrada uma “taxa” para adentrar no estabelecimento. Através do seu relato verifica-se que os cabarês se constituíam, sem dúvida, como um dos principais lugares de diversão do garimpeiro na cidade. Ainda com relação aos cabarês o informante conclui dizendo que há mais de quarenta anos que estes deixaram de fazer parte (fisicamente) do contexto local.

Outros locais que os garimpeiros costumavam frequentar eram a feira-livre e as “vendas”. O Seu Vadinho se lembra do tempo em que o comércio local era abastecido por tropeiros que vinham “de longe” pela “estrada antiga”. Muitas mercadorias, segundo ele, eram oriundas de “Minas” (referência ao estado da federação). De Lagoa Real, localidade que segundo o informante ficava a uma distância aproximada de quarenta léguas de Mucugê, vinha o azeite de mamona. Nesse tempo, continua o Seu Vadinho, havia muitas “vendas” no “comércio” e estas eram “sortidas” de mercadorias e “era o garimpo quem mantinha [dinamizava] o comércio local”. O garimpeiro tinha uma importante participação na dinâmica comercial de Mucugê. Seu Vadinho diz que os garimpeiros gastavam muito dinheiro com roupa e, continua o informante, na cidade eram os garimpeiros que vestiam as melhores roupas. É nesse sentido ele diz “o garimpeiro sabia luxar”. Em geral os garimpeiros tinham preferência pela roupa branca e “o terno branco era [a roupa preferida] do garimpeiro”. Ele se recorda do tempo em que na sede de Mucugê havia aproximadamente 10 alfaiatarias, sendo “todas sob medida”, e a oferta de tecido era grande e diversificada. Alguns dos tecidos comercializados no “comércio” eram: “linho”, “cadimira”, “paumibique”, “toussou” e “agajota” (este último era, segundo o informante, tecido importado). Ao longo do tempo outros tecidos como “albele”, “malva”, “caroá” e o “cizal” foram sendo introduzidos na localidade. Seu Vadinho diz que o “caroá” era feito com uma planta da região e, segundo ele, essa planta também era utilizada para produzir corda. De forma geral o Seu Vadinho conclui dizendo que o comércio de Mucugê era muito bom. Ele se recorda que foi com a introdução do primeiro veículo motorizado na cidade, que segundo ele se deu no ano de 1929, que as mercadorias passaram a ser, aos poucos, introduzidas na localidade por meio de carros e não mais no lombo dos animais.

O informante também se lembra do tempo em que nos períodos de escassez prolongada de chuva as pessoas da localidade tinham o costume de fazer preces pedindo intercessão divina para fazer chover. Levando recipientes com água nas mãos ou na cabeça, elas seguiam rezando até o cruzeiro (aqui o informante está se referindo especificamente ao Cruzeiro), e no local as águas eram despejadas. O Seu Vadinho diz que para o garimpeiro pior que a falta de chuva “era o azar”, pois nesse caso “não tinha tempo bom nem ruim” (o garimpeiro com “azar” era chamado de “infuzado”. Ver Box. 8.11.).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	--	01	09	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. PREPARAÇÃO

A partir dos dados levantados com o informante concluímos que a preparação consiste nas providências tomadas pelo garimpeiro antes de sua partida para o garimpo. Assim, é na cidade que é iniciada a preparação para o início da atividade. Seu Vadinho diz que antes de partir para o garimpo o garimpeiro normalmente fazia a “despesa” (ver Box. 8.2.) e, em geral, era o “patrão” (também chamado de “fornecedor”) a pessoa que fornecia a “despesa”. O informante diz que ele começou garimpando para um “patrão”, pois na ocasião ele não reunia condições financeiras para custear as suas próprias “despesas”. Em contrapartida, o diamante encontrado pelo garimpeiro era “divido” entre este e “patrão”. Seu Vadinho diz que normalmente a “despesa” era feita nas “vendas” e na feira da localidade. Havia “patrão” que era proprietário de “venda” e as “despesas” acabavam sendo feitas no seu próprio estabelecimento comercial. Àqueles que não tinham “venda” realizavam as compras dos produtos no comércio local e repassava-os ao garimpeiro. Também ocorria do “patrão” fornecer o dinheiro para o garimpeiro e este se encarregava de adquirir os produtos necessários. Seu Vadinho diz que ao fazer a “despesa” o “patrão” estava correndo risco de perder o investimento, pois, caso o garimpeiro não obtivesse êxito no garimpo o “fornecedor” não teria como receber o valor empregado, ficando assim com o prejuízo. O Seu Vadinho se recorda do tempo em que, não tendo “patrão”, ele chegava a permanecer no garimpo por uma ou até duas semanas. Anos depois ele deixou de depender de “patrão” e passou a garimpar para si.

A água é um recurso indispensável para a plena execução do ofício. Em geral, a água utilizada na garimpagem é oriunda dos rios e das chuvas e como forma de armazenamento e melhor proveito deste recurso os garimpeiros se dedicam a construção (ou reparo) de “tanques” e “corridas” (sobre “tanques” e “corridas” ver Box 8.2.). Na execução do ofício a água é empregada, em especial, na etapa de “lavagem do cascalho” (ver Box. 8.1). Se na cidade o motivo mais comum de discórdia entre os garimpeiros era a disputa por mulher no garimpo era comum a disputa pelas “corridas” e “tanques”. Sobre a importância da água no ofício o informante diz que “a água facilita muito o garimpo”.

Seu Vadinho diz que a “serra” era um dos lugares mais procurados pelos garimpeiros como lugares de garimpo. A procura pelos rios se dava, em geral, nos períodos de “seca”. O informante lembra que para ter acesso ao cascalho depositado sob a água o garimpeiro precisava, inicialmente, realizar o procedimento conhecido como “secar poço”. Este procedimento tinha por objetivo desviar o curso da água de um determinado trecho do rio. Ele diz que só era possível “secar poço” quando o volume dos rios encontrava-se baixo e que em época de chuva era inviável garimpar nos leitos ou margens dos rios.

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Raspagem.	Na “raspagem” busca-se obter o cascalho. Os “esbarrancados” são os locais onde, em geral, os cascalhos são retirados. A retirada do cascalho se dá, em geral, através da utilização de explosivos (“detonação”) e de instrumentos como, por exemplo, a “marreta” e o “marrão” (sobre ferramentas de trabalho ver Box. 8.3.). Depois de “raspado” o cascalho é transportado com o auxílio do “carumbé” (ver Box. 8.3.) e amontoado próximo às “corridas” (ver Box. 7.). Após atingir uma “uma quantidade” de cascalho o garimpeiro dá início a etapa de “lavagem do cascalho” (também chamada de “resumo do cascalho”).	O garimpeiro/ Raspar o cascalho.
Desbrutar ou ralar o cascalho.	Depois de “raspado” o cascalho é “ralado”. Com o auxílio do “carumbé” o cascalho (que se encontra seco e previamente amontoado) é despejado no “ralo” (ver Box 8.3), onde será “ralado”. Seu Vadinho diz que ele ficava todo dia todo e toda a semana executando esta atividade. Depois de “ralado” o cascalho é depositado no “carumbé” para ser transportado para a “peneira” (ou para a “bateia”), onde será “lavado”. Seu Vadinho diz que o “ralo” é utilizado no trabalho “a seco” (sem utilização de água) ou com água. No trabalho “a seco” o “ralo” é suspenso por um “tripé” (ver Box 8.3). Busca-se preparar o cascalho para a etapa seguinte, que é a etapa de “lavagem do cascalho”.	O garimpeiro/ Ralar o cascalho.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	--	01	09	Q60	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Lavagem (ou resumo) do cascalho.	O processo de “lavagem do cascalho” também é chamado pelo Seu Vadinho de “resumo”. É o que ele chama de “resumir o serviço”, o mesmo que fazer o “processo de resumo”. O cascalho previamente amontoado é gradativamente transferido com o auxílio do “carumbé” para a “peneira” ou “bateia” (sobre os instrumentos e recursos utilizados ver Box. 8.3.). O processo de transferência do cascalho para a “peneira” ou “bateia” é chamado de “servir” cascalho. Só depois de depositada uma determinada quantidade de cascalho na “peneira” (ou na “bateia”) que é dado início à lavagem propriamente dita. No momento da “lavagem” o garimpeiro posiciona-se dentro dos locais de escoamento da água. É na “peneira” ou na “bateia” que o cascalho entra em contato com a água. Em geral, utilizam-se simultaneamente quatro “peneiras” na “lavagem” com “peneira” (há pessoas que trabalham com apenas três), já no caso da “lavagem” com a “bateia” utiliza-se um único instrumento. O conjunto de quatro “peneiras” é chamado de “quadra”. No processo de “lavagem” do cascalho as “peneiras” são colocadas umas sobre as outras. A “peneira” com a tela de maior orifício fica posicionada sobre todas as demais. Esta “peneira” é chamada de “peneira mais grossa” ou “quadra”. Já a “peneira” com menores orifícios fica posicionada na base da estrutura. Ao contrário da primeira, esta irá conter as menores partículas de minerais contidas nos cascalho. Inicialmente o cascalho é gradativamente transferido para a “quadra” ou para a “bateia” com o auxílio do “carumbé”. Os detritos vão se acumulando nas “peneiras” que se encontram verticalmente alinhadas, o que não ocorre com a “bateia”. Com as mãos na “peneira” ou na “bateia” o garimpeiro põe o cascalho em movimento, em geral os são realizados movimentos circulares. Depois de seguidos movimentos o cascalho é “emborcado” nas proximidades dos locais de passagem da água. Todo o processo de “lavagem” com “peneiras” ou com “bateia” se dá acompanhado de uma atenta análise do conteúdo pelo garimpeiro. Seu Vadinho diz que o trabalho com a “peneira” exige uma menor quantidade de água do que o trabalho realizado com a “bateia”. Ele diz, também, que no caso do uso da “bateia” o garimpeiro precisa “puxar” com a mão parte do cascalho “lavado” para assim melhor analisar o conteúdo. Na “lavagem do cascalho” com a “peneira” o diamante, quando presente entre os detritos, fica depositado no “crivo” desta. Assim, no momento em que o garimpeiro “emborca” a “peneira” na margem dos locais de passagem de água o diamante fica concentrado logo na superfície, ou seja, sobre todos os demais detritos. Deste modo não se faz necessário “puxar” o cascalho com a mão, como visto no caso da “lavagem” com “bateia”. Após a análise comparativa de ambos os instrumentos o Seu Vadinho completa dizendo que a “peneira” é “mais segura” é mais prática que a “bateia”. O conjunto de procedimentos aqui descritos é repetido até o término de todo o cascalho previamente acumulado.	O garimpeiro/ Separar o diamante dos demais minerais. Em geral uma pessoa fica responsável por “servir” o cascalho enquanto outra executa a “lavagem”.
----------------------------------	---	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	--	01	09	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADAS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Despesa/ Compra de víveres. De modo geral a “despesa” era composta por: 5l de farinha, 1l litro de feijão, 1l de arroz, 1 kg de carne seca, 1 kg de tocinho, uma rapadura, 250g de café em caroço e temperos (cebola, alho, sal, cominho, etc.). Seu Vadinho diz que um mil réis era o valor reservado para a compra dos temperos. Quando “pegava” diamante, continua Seu Vadinho, o garimpeiro costumava acrescentar outros produtos à “despesa”, como, por exemplo, bolacha, requeijão, pé de porco, etc. O Feijão de Garimpeiro e o Arroz de Garimpeiro eram alguns dos alimentos preparados com os produtos da “despesa” (sobre comidas ver Box. 8.4.). O informante lembra que em alguns casos ocorria do “patrão” (Ver Box. 7.) fornecer como parte da “despesa” fumo, papel e fósforo. Seu Vadinho diz que “o garimpeiro gosta muito é de comer bem” e com a “despesa” dava “para passar bem na serra”. Além de víveres, o informante diz que quando o garimpeiro não possuía a ferramenta de trabalho ocorria do “patrão” fornecê-las.	Garantir a permanência do garimpeiro no garimpo. O Seu Vadinho, como em geral ocorria com outros garimpeiros, ficava toda a semana no garimpo e só retornava para a cidade nas sextas-feiras ou nos sábados. Em regra, a “despesa” era calculada de forma a manter o garimpeiro durante o período de uma semana no garimpo.	A “despesa” era, em geral, fornecida pelo “patrão”. Também ocorria dos próprios garimpeiros custearem as suas “despesas”. Quando o trabalho era realizado em “parceria” (ver Box. 5.3.) a “despesa” era dividida entre os parceiros/ A compra dos produtos era normalmente feita fita nas vendas e feiras do “comércio”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	--	01	09	Q60	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Tocas e Ranchos/ As "tocas", também chamadas de "locas" ou "lapas", são lapas utilizadas como abrigos pelos garimpeiros na serra. Havia casos em que muros de pedras eram agregados às lapas. Os "ranchos" são também utilizados como abrigos de garimpeiros no garimpo, porém estes são, em geral, mais elaborados que as "tocas". Os "ranchos" normalmente possuem muros de pedras, uma porta e no seu interior há divisórias. Na cobertura costuma-se utilizar "palhas" e estas são, em geral, extraídas de uma palmeira que é bastante comum na região e que é conhecida localmente com o nome de "coco de raposa" (na visita realizada pela equipe do INRC no "rancho" do Seu Vadinho no garimpo das Piçarras pôde-se verificar a substituição da palha pela Eternit. Para o informante, este material é mais prático e confortável que o anterior, além de ser menos vulnerável contra incêndio). O garimpeiro tanto podia ficar sozinho numa "toca" ou "rancho" como também ocorria do espaço ser dividido com outros membros da família ou com outros garimpeiros. O Seu Vadinho se lembra de "ranchos" que chegavam a abrigar quatro pessoas. Nos abrigos era comum encontrar "cama", caldeirões, "fogão de cone" e "estantes". De acordo com o informante as "estantes" eram confeccionadas com madeiras fincadas entre as pedras e nestas ficavam depositados alimentos, vasilhas com água, panelas e outros utensílios. Para a confecção da "cama" utilizavam-se, em geral, varas e estas eram forradas com capim e esteira. Seu Vadinho diz que cobertores eram utilizados como forma de amenizar o frio. A fogueira servia não só para o preparo dos alimentos, mas, também, para aquecer o ambiente (as pedras do abrigo ficavam aquecidas com as chamas da fogueira). Mais informações sobre o conjunto arquitetônico do garimpo ver ficha F30-8.	Abrigo dos garimpeiros no garimpo.	O garimpeiro/ O informante diz que quando o garimpeiro se "cansava" de um garimpo ou quando este não estava "dando certo" (não estava satisfazendo a expectativa) ele abandonava-o e partia em busca de outro local para trabalhar. Ao deixar o garimpo o garimpeiro levava consigo todos os seus pertences. Seu Vadinho diz que normalmente os "ranchos" tinham proprietários. Quando os proprietários não estavam utilizando os ranchos estes ficavam, em geral, trancados. Ele diz, também, que nesses casos outro garimpeiro só poderia ocupá-lo mediante a prévia autorização do respectivo proprietário.
--	---	---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	--	01	09	Q60	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Tanques e corridas/ Os “tanques” são construções erguidas no garimpo e feitas à base de pedras. Os “tanques” são feitos para o armazenamento de água, em especial das águas provenientes das chuvas. As “corridas” são canais por onde as águas armazenadas nos “tanques” escoam. Assim como os “tanques” as “corridas” são feitas à base de pedras (outros dados referentes ao conjunto arquitetônico relacionado à atividade ver ficha localidade 1 F30-8).	Como dito, a água é um dos recursos utilizados para a plena execução do ofício. A água é utilizada, em especial, na etapa de “lavagem do cascalho” (ver Box 8.1.). As águas acumuladas nos “tanques” são gradativamente liberadas pelos garimpeiros ao longo do serviço.	São os próprios garimpeiros que constroem os “tanques” e as “corridas” (no caso de estruturas existentes são feitos reparos) / O material utilizado é retirado do próprio local de garimpo.
--	---	--

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Peneira e Bateia/ A “peneira” é um instrumento circular confeccionado com madeira e metal. A madeira é utilizada para compor o arco e o metal é empregado na tela da “peneira”. O arco danificado pode ser reparado ou substituído. Geralmente utiliza-se a “pinha” no reparo do arco. A “bateia” é um instrumento de madeira com forma ligeiramente cônica.	A “bateia” e a “peneira” têm basicamente a mesma função na garimpagem. Ambos os instrumentos são empregados na etapa de “lavagem do cascalho” (ver Box. 8.1.).	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do “patrão” fornecê-la (sobre “patrão” ver. Box. 7.)/ Segundo o informante, foi com a introdução da “peneira” na localidade que a “bateia” entrou em processo de desuso. A dificuldade em adquirir madeira para confeccionar a “bateia” foi outro fator apontado pelo informante como decisivo para o desuso desta na localidade (esta dificuldade decorre da atuação de órgãos de proteção ao meio ambiente na região). Em geral Seu Vadinho comprava estes instrumentos de trabalho na feira ou nas “vendas” da localidade.
Carumbé ou calumbé/ instrumento de madeira com forma ligeiramente cônica. É similar a “bateia” (uma das principais diferenças é que este tem menores dimensões que aquele).	Utilizado para fazer o transporte do cascalho (ver Box. 8.1.). Normalmente este instrumento era transportado com o auxílio das mãos, mas também ocorria de ser carregado sobre a cabeça. O Seu Vadinho diz que os garimpeiros também costumavam fazer as refeições nos “carumbés” (utilizado como uma espécie de prato).	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do “patrão” fornecê-la (sobre “patrão” ver. Box. 7.)/ A atuação de órgãos de proteção ao meio ambiente na região gerou uma dificuldade em adquirir madeira para a confecção e aquisição deste instrumento. O Seu Vadinho comprava o “carumbé” na feira ou nas “vendas” da localidade.
Levanca ou lavanca (alavanca) / instrumento feito com uma barra de ferro.	Utilizado para “cavar a pedra” e “futucar” o cascalho. Processo de obtenção e preparação do cascalho (ver Box. 8.1.).	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do “patrão” fornecê-la (sobre “patrão” ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas “vendas” da localidade. Ele diz que em geral ocorria do garimpeiro encomendar a ferramenta a um “ferreiro” local. O “ferreiro” era também bastante procurado para “amolar” (afiar) o instrumento.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	--	01	09	Q60	01
--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Enxada/ cabo de madeira com um ferro fixado em uma das extremidades.	A enxada tem várias funções na garimpagem. Ela serve para tirar o "entulho" da área a ser explorada e para "desmontar" o cascalho (ver Box. 8.1.). Também é utilizada para "puxar" (arrastar) e "mexer" (revolver ou remexer) o cascalho. O Seu Vadinho lembra que o cascalho precisava ser continuamente mexido com água, pois desta forma evitava o seu endurecimento. Ele diz também que este instrumento era empregado para "rebaixar a corrida" (ver Box. 8.1.).	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Marreta/ instrumento de ferro (espécie de martelo).	Quebrar pedras de menores dimensões.	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre patrão ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Marrão/ similar a marreta, porém com maiores dimensões.	Quebrar pedras de maiores dimensões e com maior resistência.	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Cunha/ instrumento agudo feito com ferro.	Utilizada para quebrar pedras. Coloca-se o instrumento sobre a pedra e em seguida são efetuados golpes de marreta sobre este.	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Broca/ ferramenta de ferro.	Instrumento utilizado para detonação de pedras. Com o auxílio da broca é feito um orifício na pedra e nesta inseri-se o explosivo.	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Explosivo/--	Utilizado para detonação de pedras. O explosivo é inserido no orifício aberto previamente na pedra com o auxílio da broca.	Em geral adquirido pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Frincheiro/ ferro curvado fixado a um cabo de madeira.	"Arrastar" o cascalho localizado em locais de difícil acesso (em que o garimpeiro não pode alcançar com as mãos).	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.
Farracho/ facão velho, ou seja, já desgastado pelo tempo de uso.	Normalmente utilizado na limpeza do local onde será realizada a garimpagem. O ato de fazer a limpeza com o "farracho" é chamado de "farrachiar"	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	--	01	09	Q60	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Ralo/ instrumento retangular feito de madeira e lata de querosene. Modo de fazer: com uma régua a lata é "riscada" (marcada) e em seguida perfurada com o auxílio de um prego. O material perfurado é fixado no fundo de uma caixa feita de madeira (também chamada de "caixão"). O comprimento do "ralo" é de aproximadamente 0,80m por 0,40m de largura e a altura é de aproximadamente 0,18m. Dois aros de ferro são fixados nas laterais da caixa. A parte superior do "caixão" fica aberta, ou seja, sem cobertura.	Instrumento utilizado para "tirar areia" do cascalho (o mesmo que "diminuir o cascalho"). Ele também serve para triturar, diminuir as pedras de maiores dimensões (ver Box. 8.1.).	Normalmente confeccionado pelo próprio garimpeiro/ Material adquirido na localidade.
Tripé/ Instrumento com formato triangular feito com varas. As varas são ramos retirados das plantas encontradas, em geral, nos locais de garimpo. Modo de fazer: em uma das extremidades das varas são talhadas "forquilha". Em seguida as forquilha são presas umas às outras e a extremidade oposta das varas é fixada ao chão. Utiliza-se, também, uma corda que serve para prender o "ralo" ao "tripé" (a corda fica presa em aros de ferro que se encontram fixados no "ralo"). Atado às forquilha o "ralo" se mantém suspenso entre as varas.	Sustentar o "ralo". Como dito acima, o "ralo" é utilizado para "ralar" o cascalho.	Produzido pelo próprio garimpeiro/ As varas eram normalmente retiradas dos locais de garimpo.
Candeia ou Candeia de Grun/ instrumento de iluminação feito de ferro. Com forma cilíndrica, a candeia é constituída basicamente por uma alça, um orifício proeminente denominado de "bico" e um "paviu grosso" de algodão. O "azeite" era o combustível normalmente utilizado nas "candeias".	Instrumento utilizado na iluminação, em especial do interior das "grunas" (sobre "grunas" ver Box 9.1.). O Seu Vadinho diz que atualmente utiliza-se como combustível da "candeia" o "óleo comustível" (que não é o mesmo que óleo combustível), pois, segundo ele, já não se "fabrica" o azeite.	Normalmente o garimpeiro encomendava a "candeia" a um "ferreiro" local.
Saquinho/ pequenos sacos confeccionados com tecido.	Fazer o transporte do cascalho. Bastante utilizados no transporte do cascalho do interior para fora das "grunas" (sobre "grunas" ver Box 9.1.).	Em geral esta ferramenta era adquirida pelo próprio garimpeiro. Caso este não a possuísse também ocorria do "patrão" fornecê-la (sobre "patrão" ver. Box. 7.)/ O Seu Vadinho comprava na feira ou nas "vendas" da localidade.

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Churrasco, também chamado de torresmo, e café/ O "churrasco" ou "torresmo" são pequenos pedaços de carne que são levados ao fogo para serem assados. De acordo com o informante o café consumido era o "café preto", ou seja, sem leite. O café era comprado em caroço para ser torrado em casa.	O Seu Vadinho diz que o garimpeiro não tinha horário de trabalho definido, pois era a disponibilidade de água no garimpo que ditava o ritmo do trabalho. Para aproveitar ao máximo a água da chuva ele diz que podia acontecer do garimpeiro iniciar o trabalho bem cedo, por volta das 05h00min, e só retornava para o almoço por volta das 14h00min. O "churrasco" e o café foram descritos aqui em conjunto, pois, de acordo com o informante, estes eram os alimentos normalmente consumidos no café da manhã.	Alimento normalmente preparado pelo próprio garimpeiro ou por sua esposa no garimpo. Em geral os ingredientes utilizados na preparação destes alimentos eram aqueles oriundos da "despesa" (Ver Box. 8.2.).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	--	01	09	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Feijão/ feijão cozido com carne.	Alimento normalmente servido no almoço. Devido à demora no cozimento Seu Vadinho diz que o feijão era normalmente preparado à noite, pois ao longo do dia o garimpeiro encontrava-se ocupado com a garimpagem. Como dito, normalmente o feijão era servido no “carumbé” (ver Box. 8.3.). Neste colocava-se primeiramente o feijão sem a carne. Era só depois do feijão amassado que os demais alimentos eram acrescentados (alguns dos alimentos consumidos com o feijão era arroz, verduras, farinha etc.). Seu Vadinho se lembra que havia dias em que o feijão era o único alimento servido no almoço. Ele diz também que na hora das refeições todos se reuniam para assim alimentarem-se juntos. Por serem de rápido preparo os demais alimentos consumidos no almoço eram normalmente preparados horas antes da refeição.	Alimento normalmente preparado pelo próprio garimpeiro ou por sua esposa no garimpo. Em geral os ingredientes utilizados na preparação destes alimentos eram aqueles oriundos da “despesa” (Ver Box. 8.2.).
Arroz de Poço ou simplesmente arroz/ A preparação consiste, basicamente, no cozimento do arroz vermelho. O Seu Vadinho diz que o nome Arroz de Poço decorre do fato deste alimento ser excessivamente gorduroso. De tão gorduroso, continua o informante, a gordura ficava acumulada no fundo do “carumbé” (sobre este instrumento de trabalho ver Box. 8.3.). Para o preparo deste alimento utilizava-se gordura oriunda da carne de porco ou da carne de gado. O informante também cita o tocinho como um dos ingredientes utilizados. Ele lembra que muitas pessoas “sofriam de incongestão” em decorrência do excesso de gordura contida no arroz. Ele diz também que, ao contrário do que ocorre atualmente, a “carne gorda” era mais apreciada do que a “carne magra”.	Segundo o informante, o arroz era a base do alimento consumido no jantar. Ele lembra que no trabalho em “parceria” (Ver Box. 5.3.) era comum um dos “sócios” deixar o serviço por volta das 16h00min para então seguir para o abrigo na incumbência de preparar a refeição da noite. Em geral, essa função era alternada entre os “sócios” ao longo dos dias de trabalho. O arroz era normalmente consumido com farinha e, como no almoço, o jantar era servido no “carumbé”. Seu Vadinho diz que no “carumbé” colocava-se uma quantidade de comida suficiente para alimentar quatro pessoas.	Alimento normalmente preparado pelo próprio garimpeiro ou por sua esposa no garimpo. Em geral os ingredientes utilizados na preparação destes alimentos eram aqueles oriundos da “despesa” (Ver Box. 8.2.). O arroz vermelho era bastante cultivado e consumido no sítio, mas ao longo dos anos foi sendo substituído pelo arroz branco (produto industrializado e geralmente comprados nas casas comerciais da cidade). Atualmente são poucas as pessoas que plantam e consomem o arroz vermelho em Mucugê. Ainda é possível encontrar o arroz vermelho sendo comercializado em alguns estabelecimentos comerciais e na feira local.
Caça e pesca / O “mocó” (roedor bastante comum na serra que circunda a localidade) era a principal caça dos garimpeiros. Além do “mocó” também ocorria do garimpeiro pescar e caçar tatu.	Complementar ou reforçar as refeições. Seu Vadinho diz que na falta da carne (referindo-se àquela comprada na feira ou nas “vendas”) esta era substituída pela caça. A prática da caça se constituía, também, como forma de “divertimento” do garimpeiro no garimpo (Ver Box 6.4.).	O próprio garimpeiro dedicava-se a caça e/ou pesca. Estas atividades eram realizadas nos locais de garimpo ou no seu entorno.

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não.		

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Apesar da descrição abaixo, Seu Vadinho conclui dizendo que o garimpeiro não tinha um traje específico para o ofício e que a roupa utilizada era aquela que estivesse à disposição.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Calção/ confeccionado com tecido denominado localmente de “valência” (tecido à base de algodão). Um cordão era utilizado para fixar o “calção” à cintura.	--	Comprado no comércio local.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	--	01	09	Q60	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Camisa de garimpeiro, também chamada simplesmente de camisa/ assim como os calções, as camisas eram confeccionadas com “valência”. Estas eram folgadas nas laterais e tinham as “mangas” compridas.	As camisas folgadas facilitavam a execução de movimentos ao longo da garimpagem. O Seu Vadinho diz que no garimpo ocorria do garimpeiro passar por locais estreitos e de difícil acesso. Em alguns casos as passagens eram tão apertadas que para percorrê-las era necessário deitar-se ao chão. As “mangas” compridas das camisas contribuíam para proteger os braços dos garimpeiros na travessia destas passagens.	Comprada no comércio local.
Carapuça e chapéu/ A “carapuça” é o tecido atado à cabeça. Além da “carapuça” o garimpeiro também costumava utilizar chapéu de couro.	A “carapuça” era utilizada como forma de proteger a cabeça do garimpeiro na sua passagem por locais apertados e de difícil acesso. A “carapuça” era normalmente utilizada no garimpo de “gruna” (Ver Box 9.1.). Segundo Seu Vadinho, o chapéu não era apropriado para estes locais de trabalho, pois a aba acabava por entrar em atrito com as paredes das estreitas passagens, o que não ocorria com a “carapuça” já que esta ficava justa à cabeça. O Seu Vadinho também se recorda de garimpeiros que levavam cigarros e fósforos presos às “carapuças” para assim poderem fumar no interior das “grunas”.	Amarração da carapuça era feita pelo próprio garimpeiro. Em geral o chapéu era comprado no comércio local.
Os garimpeiros trabalhavam descalços.	--	--

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não.		

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não.		

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não.		

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O garimpeiro.	Guardar e “esconder” as ferramentas de trabalho. Era normalmente nos dias de sextas-feiras ou nos sábados que Seu Vadinho deixava o garimpo e se dirigia para a cidade. Antes de partir, porém, era preciso recolher e “esconder” as ferramentas de trabalho, pois, segundo ele, havia pessoas que aproveitavam a ausência do garimpeiro no garimpo para roubá-los. Além das ferramentas Seu Vadinho também escondia os víveres.
O garimpeiro.	Coletar e armazenar lenha. Seu Vadinho diz que ele normalmente seguia para o garimpo em companhia de outros companheiros (procedimento comum entre os garimpeiros). Também era comum todos retornarem juntos para a cidade. Antes de deixar o garimpo, porém, era preciso fazer a coleta e o armazenamento da lenha. Seu Vadinho diz que ele tinha essa preocupação, pois, ao retornar para o garimpo ele e os companheiros não precisariam de imediato saírem em busca de lenha para o fogo. Como “frente” (ver Box. 5.3), ele diz que só liberava os “parceiros” do garimpo depois da coleta e armazenamento da lenha.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	--	01	09	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

O objetivo da garimpagem é a extração e comércio do diamante. O Seu Vadinho diz que “bamburrar” era quando o garimpeiro garimpava um diamante (ou vários diamantes) de grande valor comercial. Ele lembra que para uma “pedra” ser considerada de “valor” ela tinha que valer em torno “de dois ou três contos”. Já o “infuzado” era o garimpeiro sem sorte, ou seja, aquele que ficava um longo período sem obter êxito no serviço.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

O diamante garimpado era vendido, em geral, no comércio local para o “pedrista” ou “capangueiro”. O valor obtido com a venda da “pedra” era normalmente dividido com o “parceiro” (ou com o grupo) e com o “patrão” (sobre trabalho em grupo ou em “parceria” e sobre “patrão” ver Box 7.). Seu Vadinho diz que o “parceiro” que não “dividia o diamante” era chamado de “ladrão”, mas que, apesar de alguns casos de “trapaça”, os garimpeiros se constituíam como uma “classe muito bem unida”. Como o “patrão” era a pessoa que normalmente fazia o “fornecimento” então este tinha o direito sobre metade do valor adquirido com a “pedra” (sobre o “fornecimento” ver Box. 7.0). Também havia o “proprietário” do terreno explorado que ficava com 1/5 do valor da pedra. A “taxa” paga ao “proprietário” do terreno era chamada de “o quinto” (este nome decorre do fato de o valor pago corresponder a 20%, ou seja, 1/5 do valor do diamante). Seu Vadinho diz que os garimpeiros não concordavam com o pagamento deste “imposto” já que, segundo ele, os “proprietários” em nada contribuíam para o serviço do garimpeiro (ao contrário do “patrão” que fazia o investimento do “fornecimento”). O informante diz também que os “proprietários” dos terrenos não forneciam recibos como forma de comprovar o pagamento do “o quinto” e assim o garimpeiro ficava sem nenhum comprovante de quitação. Caso o garimpeiro não pagasse “o quinto”, continua Seu Vadinho, este sofria uma série de punições, como, por exemplo, a prisão ou à expulsão das terras. Entre os garimpeiros, conclui o informante, “o quinto” era considerado uma injustiça. Como forma de controlar a extração de diamantes o Seu Vadinho diz que era comum a presença de “fiscais” na serra. Os “fiscais” tinham a função de acompanhar o trabalho do garimpeiro com o objetivo não só de inibir os roubos de diamantes (havia casos em que os garimpeiros escondiam a pedra garimpada para não dividi-la), mas também como forma de controlar o rendimento do garimpeiro no serviço.

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

O Seu Vadinho se lembra do tempo em que a única “profissão” na cidade era o ofício de garimpeiro e que nesse tempo o comércio de diamante era o grande responsável pela dinâmica comercial local, pois o dinheiro que movimentava o “comércio” era originário do garimpo. Foi através do garimpo que o Seu Vadinho pôde sobreviver, constituir família e adquirir “tudo de importante” que ele conseguiu reunir ao longo da vida. Ele diz que “antigamente” mesmo com a idade avançada o garimpeiro era obrigado a trabalhar para se manter, pois não havia aposentadoria. Para ele atualmente o garimpeiro possui uma vida melhor, pois tem a segurança da aposentadoria. No caso do Seu Vadinho o ofício de garimpeiro se constituiu como a sua principal fonte de renda. Atualmente o informante encontra-se aposentado. A idade avançada e o “cansaço” foram alguns dos fatores que contribuíram de forma decisiva para que o Seu Vadinho deixasse o ofício. Na localidade pode-se ainda encontrar algumas poucas pessoas com idade superior a 50 anos que ainda se dedicam ao ofício, no entanto há anos este deixou de ser a principal fonte de renda dos moradores locais. Há, também, algumas poucas pessoas que recentemente ingressaram na atividade.

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Há aproximadamente 30 anos.	Substituição da “bateia” pela “peneira” no processo de “lavagem do cascalho” (ver Box 8.1. e 8.3.).
Não foi possível indicar.	O azeite utilizado como combustível da “candeia de gruna” foi substituído pelo “óleo combustível” (ver Box 8.1. e 8.3.).
Não foi possível indicar.	Utilização de Eternit no lugar da palha na cobertura do rancho (ver Box 8.2).
Não foi possível indicar.	Decrescimento da atividade na localidade e diminuição da exploração de diamantes. O ofício de garimpeiro foi deixando de ser ao longo dos anos a principal atividade econômica da localidade. Para Seu Vadinho ainda há muito diamante na “serra”. Um dos fatores apontados como responsável pela diminuição da atividade foi a inserção no contexto local de órgãos de preservação do meio ambiente (como o IBAMA), pois, alegando a necessidade de preservação do meio ambiente, estes dificultam ou mesmo impedem a execução da atividade.
Não foi possível indicar.	Extinção do “o quinto” e da figura do “proprietário” de terras (ver 8.12).

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

--

01

09

Q60

01

9. LUGAR DA ATIVIDADE**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

O garimpo é o nome dado ao local onde a garimpagem é realizada. Normalmente nos garimpos encontram-se “tocas”, “ranchos”, “tanques” e “corridas” (ver Box 8.2.). Era na “serra” que o Seu Vadinho costumava garimpar e ao longo da vida ele trabalhou em diversos garimpos. Foi no garimpo conhecido como Boa Vista que ele garimpou o seu primeiro diamante. Alguns dos garimpos que o Seu Vadinho trabalhou em Mucugê: Piçarras, lugar visitado pela equipe do INRC e que fica a uma distância aproximada de 2 km da cidade; Gobira, segundo o Seu Vadinho e outros garimpeiros e ex-garimpeiros da localidade este foi um dos maiores garimpos de Mucugê (concentrava grande quantidade de pessoas); Adão; Beíçudo; Porteirás; João Caetano; Chácara; Capa-bode; Sibéria, garimpo que ficava “dentro do rio”, etc. Como visto no Box 8.2., era comum o garimpeiro abandonar o garimpo quando este não estava “dando certo” ou quando o garimpeiro se “cansava” do lugar. Além da “serra” e dos leitos e margens dos rios (ver Box 7), as “grunas” também eram lugares de garimpo. As “grunas” são locais subterrâneos em geral escavados pelos garimpeiros na busca pelo cascalho. Normalmente encontra-se água nas “grunas”. O Seu Vadinho aponta as “grunas” como os locais mais arriscados para a garimpagem, pois, no caso de “tromba-d’água” (grande volume de água proveniente da chuva) pode ocorrer de o seu interior ficar rapidamente inundado, não dando tempo, assim, do garimpeiro deixar o local. Em geral não se percebe com antecedência o risco de inundação, pois ocorre da chuva se precipitar em locais distantes e de forma repentina o volume de água acaba por atingir o local. Seu Vadinho diz que praticamente já não mais se garimpa nas “grunas”. Como dito, o informante costumava garimpar na “serra”, ficando dias no garimpo. No entanto, ele diz que também havia o garimpeiro que saía para trabalhar pela manhã serra e no turno da tarde retornava para a cidade. Este era conhecido como “garimpeiro vai-e-vem”.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Como visto no Box anterior, foram vários os lugares de garimpo utilizados pelo Seu Vadinho ao longo da vida em Mucugê. O informante diz que o “solo de Mucugê” era de “propriedade” de uma família local (a família Medrado) e todos que extraíssem diamantes destas terras deveriam pagar “o quinto” a esta família (ver Box 8.12.).

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Foto 01. Garimpo das Piçarras (F1-A2 2005).



Foto 02. Seu Vadinho no Garimpo das Piçarras (F1-A2 2009).

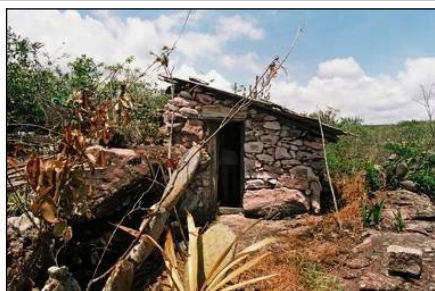


Foto 03. Rancho do Seu Vadinho no Garimpo das Piçarras (F1-A2 2006).



Foto 04. Interior do rancho do Seu Vadinho no Garimpo das Piçarras (F1-A2 2007).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	--	01	09	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Chiquinho, que segundo o Seu Vadinho é ex-garimpeiro e tem mais de noventa anos de idade; Alberico, ex-garimpeiro; Zazá, garimpeiro ainda na ativa.

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
--		

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2003.	Casa do Seu Vadinho em Mucugê.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2004.	Seu Vadinho defronte a sua casa em Mucugê.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2005.	Seu Vadinho e a equipe do INRC Mucugê no Garimpo das Piçarras.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2006.	Rancho do Seu Vadinho no Garimpo das Piçarras.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2007.	Seu Vadinho no interior do seu rancho no Garimpo das Piçarras.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2008.	Seu Vadinho defronte ao seu rancho no Garimpo das Piçarras.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2009.	Seu Vadinho no Garimpo das Piçarras.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2010.	Seu Vadinho ao lado de algumas ferramentas trabalho.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2011.	Candeia de Gruna.	INRC_Mucugê.
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2012.	erramentas de trabalho (peneira, bateia, carumbé, enxada, ralo, cadeia de gruna etc).	INRC_Mucugê.
Entrevista. Arquivo: VadinhoVerciNidia_Garimpo&outros_13jun2008 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista realizada pela equipe do INRC com o Seu Vadinho. Material utilizado para o preenchimento deste questionário. Data da entrevista: 13 de junho de 2008. Duração da entrevista: 03h10min23s. Na entrevista há participação de D. Verci (esposa do Seu Vadinho) e D. Nidia (antiga moradora local). Assunto: entrevista exploratória sobre o ofício de garimpeiro e a relação deste com outros aspectos da vida local. Entrevistador: Leandro Max.	INRC_Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	--	01	09	Q60	01
---	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Entrevista. Arquivo: Vadinho_Ofício de Garimpeiro_27mar2009 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista realizada pela equipe do INRC com o Seu Vadinho. Material utilizado para o preenchimento deste questionário. Data da entrevista: 27 de março de 2009. Duração da entrevista: 00h43min32s. Assunto: aplicação do questionário de identificação. Entrevistador: Ivanirce Wolf.	INRC_Mucugê.
Entrevista. Arquivo: Vadinho_ferramentas garimpo_28mar2009 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista realizada pela equipe do INRC com o Seu Vadinho. para o preenchimento deste questionário. Data da entrevista: 28/03/2009. Duração da entrevista: 00h26min34s. Assunto: descrição das ferramentas de trabalho. Entrevistador: Leandro Max.	INRC_Mucugê.

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--		

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Sim. Apesar dos vários encontros e da grande quantidade de tempo de gravação decorrente da entrevista com o Seu Vadinho julgamos necessário o aprofundamento desta entrevista dada à complexidade do ofício em questão (diferentes modos de fazer e de lugares de garimpo, complexa rede de códigos referente à cultura garimpeira etc.). Através do andamento da pesquisa constatamos que o ofício de garimpeiro mantém uma estreita relação com grande parte dos bens inventariados, além de estar intimamente associado à formação e desenvolvimento da localidade. Ao longo do trabalho de campo a equipe do INRC tentou realizar novas entrevistas com o Seu Vadinho para aprofundar alguns pontos que, a nosso ver, não foram bem explorados na pesquisa, porém em todas as oportunidades o informante já não se encontrava em condições de fornecer novos depoimentos (ultimamente ele e sua esposa encontravam-se adoentados e em decorrência disto ele encontrava-se emocionalmente abalado). Nossa tentativa em realizar novos registros fotográficos (fotografar a “carteirinha de catador”, por exemplo) também foi frustrada. Recomendamos a realização, em outras oportunidades, de novas entrevistas com este informante no sentido de aprofundar a pesquisa sobre o ofício de garimpeiro e a relação deste com outros bens culturais e demais aspectos da vida local. Sugerimos, também, a realização de entrevistas com outros garimpeiros (as) e ex-garimpeiros (as) da localidade, tarefa que não foi possível neste momento da pesquisa dado o grande número de bens culturais em estudo.

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O Seu Vadinho é apontado com recorrência na localidade como referência em relação ao ofício de garimpeiro. Ele foi apontado por alguns moradores como “o homem da verdade”, pois, segundo estes há muitas pessoas na localidade que “inventam”, “aumentam” e contam “mentiras” sobre o lugar. O Seu Vadinho se mostrou um bom informante, pois, além de ser um profundo conhecedor do ofício ele também detém um vasto conhecimento sobre diferentes aspectos da vida local. Ele é recorrentemente procurado por estudantes, pesquisadores e turistas interessados em obter informações sobre a “vida no garimpo”. Também ocorre dele ser convidado para fazer “apresentações” do modo de garimpar (o Projeto Sempre Viva é um dos lugares onde ele já se apresentou).

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--